



## Petrópolis e seu caos

Em Petrópolis, entre montanhas a chorar,  
A tragédia se revela, sem cessar.  
Chuvas torrenciais, deslizamentos a assolar,  
Vidas perdidas, um lamento a ecoar.

Entre escombros, histórias se desfazem,  
Sonhos interrompidos, lágrimas que enlaçam.  
Nas águas revoltas, a cidade se abraça,  
Na busca por esperança, a fé que não se embarça.

Petrópolis, tão bela e tão sofrida,  
Neste momento de dor, és mais que ferida.  
Em cada coração, um clamor a se erguer,  
Por reconstrução, por um novo amanhecer.

Que a solidariedade seja a ponte a unir,  
Que o apoio mútuo nos faça prosseguir.  
Petrópolis, em teu solo, a esperança há de brotar,  
E tua beleza, renovada, novamente irá brilhar.

**Jeferson Pereira** (17 anos)

Educação Socioambiental – Língua Portuguesa  
**Professora Carla Pereira de Sousa Kreischer**  
*Colégio Estadual de Araras*

A Defesa Civil de Petrópolis, na Região Serrana do Rio, contabilizou 813 registros de ocorrências, sendo 580 deslizamentos, por conta da chuva que começou na última quinta-feira (21). Nesta segunda-feira (25), a cidade continua com uma chuva leve em alguns bairros. Nas últimas 24 horas, o maior acumulado foi de 52 milímetros no bairro São Sebastião. A cidade continua em estado de alerta. Na sexta-feira (22), quatro pessoas da mesma família morreram vítimas de desabamento, um casal e um filho, além da avó materna. Uma menina de quatro anos de idade, da mesma família, foi resgatada após 16 horas soterrada. O Corpo de Bombeiros resgatou nove vítimas de deslizamento nos bairros Independência e Caxambu (G1, Região Serrana, 25/03/2024)

